

GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO. UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

RIBEIRO, Gracy Tadeu Ferreira¹
LIMA, Adriano Gouveia²
COSTA, Daniel Gonçalves Mendes da³
MENEZES JÚNIOR, Eumar Evangelista de⁴
LOPES, Herbert Emílio Araújo⁵
COSTA, Carlos Eduardo Pereira⁶
COSTA, Marcos Ricardo da Silva⁷
LIMA, Angélica Gouveia⁸
CARVALHO, Antônio Alves⁹
BANDEIRA, Aurea Marchetti¹⁰

SUMÁRIO

A educação superior sofreu mudanças significativas no Século XXI. O mundo mudou drasticamente e conseqüentemente a educação sofreu mudanças relevantes em sua concepção, orientação e função. O papel do professor modificou de condutor do processo de ensino aprendizagem para o mediador desse processo. O aluno deixou a postura passiva frente à sua própria formação. As tecnologias de informação e comunicação, bem como as metodologias ativas têm uma tarefa importante como ferramentas didático-pedagógicas na educação do Século XXI. Na universidade, a pesquisa e a extensão devem manter uma relação necessária para assegurar uma educação interdisciplinar transformadora que contribua para o exercício da cidadania e da postura crítica dos egressos.

PALAVRAS-CHAVE: ENSINO SUPERIOR. PESQUISA. TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO.

INTRODUÇÃO

A Educação Superior no Brasil vivência um cenário de desafios e perspectivas instigantes. O século XXI trouxe um contexto educacional diferenciado. O modelo jesuítico (*Ratio Studiorum*) que marcou fortemente a educação no Brasil desde o período colonial, atualmente não é capaz de oferecer um ensino de qualidade e de excelência e nem está apto a dar respostas adequadas aos dilemas enfrentados por gestores, docentes, discentes e comunidade acadêmica. E, portanto, deve ser superado.

Isso porque o mundo mudou, as sociedades experimentaram mudanças tecnológicas, culturais, políticas, ideológicas e estruturais que refletiram significativamente no sistema educacional em seus diversos níveis e modalidades. Os fundamentos legais que atestam essas mudanças na educação superior brasileira encontram respaldo em alguns documentos como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e a Resolução do CNE de 2004.

Nos anos de 1990 e 2000 houve uma expansão considerável da educação superior no Brasil. Esta expansão ocorreu em decorrência de alguns fatores, dentre eles: estímulo governamental, criação de novos

¹ Professora do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Mestra. E-mail: gracy.ribeiro@unievangélica.edu.br

² Professor do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: gouveialima@hotmail.com

³ Professor do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: daniel.costa@unievangélica.edu.br

⁴ Professor do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: eumar.junior@unievangélica.edu.br

⁵ Professor do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: herbert.lopes@unievangélica.edu.br

⁶ Professor do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Especialista. E-mail: carloscosta.adv@gmail.com

⁷ Professor do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: marcoscostaprof@hotmail.com

⁸ Professora do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Especialista. E-mail: angelicagouveia.adv@gmail.com

⁹ Professor do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Mestre. E-mail: carualius@hotmail.com

¹⁰ Professora do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Mestra. E-mail: aureamarchetti@gmail.com

cursos nas instituições públicas e privadas, conquista do mercado em larga escala pela Educação à Distância, uso das tecnologias de comunicação e informação (Tics), as metodologias ativas e o novo perfil do aluno que ingressou no ensino superior.

O cenário educacional atual é complexo. Os professores universitários se defrontam com um contexto educacional ímpar, formado por alunos oriundos de classes sociais, que até décadas passadas, estavam excluídos do ensino superior. Alunos com baixo desempenho, desprovidos de habilidades e competências necessárias para o ensino superior.

Esse despreparo decorreu dentre outros fatores do fato de esses alunos serem oriundos de um ensino fundamental e médio de má qualidade, carentes de conhecimento científicos aprofundados, mas que estão antenados com as mídias sociais, com a informática e com os recursos digitais.

Diante desse quadro o docente se vê compelido a refletir sobre qual é o seu papel como educador no mundo globalizado e multifacetado?

Essa problemática traz consigo uma reflexão - coloca em pauta a relação necessária entre a graduação e a pós-graduação, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão. O tripé considerado indispensável para o ofício da universidade.

Hoje a educação superior deve ter um caráter indisciplinar como determinam as Resoluções nºs 5 e 7 de 2018. Segundo essas resoluções as concepções, as diretrizes e princípios devem ser seguidos para assegurar uma formação integral do estudante, pautada por valores éticos que estimulem a formação do cidadão crítico e responsável.

UM OLHAR PEDAGÓGICO SOBRE A EDUCAÇÃO SUPERIOR

Para Ghedin (2005, p. 141) “o conhecimento não é só uma construção social como também uma possibilidade de resgatar a dignidade do ser humano no interior da cultura à qual pertencemos”.

Durante muitos séculos o conhecimento foi tratado como sendo o produto exclusivo para determinadas classes sociais. Um mergulho na história confirma esta realidade. Classes abastadas e privilegiadas: nobreza e alto clero (Idade Média), posteriormente também a burguesia (Idade Moderna) tinham acesso às artes, à ciência e ao conhecimento de um modo geral. Enquanto as classes desfavorecidas eram sistematicamente excluídas do processo de aprendizagem.

No Brasil não foi diferente do mundo civilizado. A desigualdade operou na educação brasileira e deixou sérias e severas consequências. Mas, felizmente esse quadro sofreu alteração. O acesso à educação melhorou embora existam desafios que precisam ser enfrentados - o país conquistou avanços significativos no campo educacional.

Segundo Anastasiou e Alves (2010) um dos elementos básicos de discussão sobre a educação deve se pautar na ação docente. Isso porque ainda existem fortes resquícios do modelo jesuíta na educação no Brasil. Este modelo enfatizava os três passos básicos de uma aula: exposição do assunto, levantamento de dúvidas dos alunos e exercícios de fixação. Para eles [...] “nesse modelo, ficam excluídas as historicidades, os determinantes, os nexos internos, a rede teórica, enfim, os elementos que possibilitaram a síntese obtida; a ausência desses aspectos científicos sociais e históricos deixa os conteúdos soltos, fragmentados, com fim em si mesmos” (ANASTASIOU; ALVES, 2010, p. 18).

No entanto, não podemos no século XXI utilizar os mesmos recursos didáticos e pedagógicos que foram utilizados nos séculos passados e ter a esperança de que será possível obter resultados efetivos.

Pedro Demo (2009) afirma que a universidade deve superar a visão de educação pautada no instrucionismo, ou seja, no conhecimento baseado na simples memorização. A tarefa que cabe à universidade é assegurar condições efetivas para adotar a pesquisa não apenas como método, mas como função essencial do princípio educativo, como base do processo emancipatório dos seus alunos.

De modo, que o professor por meio desse novo paradigma assuma o papel de mediador entre os conhecimentos cientificamente elaborados e a trajetória que o aluno deverá percorrer privilegiando a pesquisa no processo de ensino-aprendizagem (SONÊGO, 2015).

A redefinição do papel dos professores universitários, sem dúvida, passa pela sala de aula. E os professores são compelidos nesse novo cenário a repensar a sua prática, a fim de que a sua ação como docente favoreça a aprendizagem significativa de seus alunos (ANASTASIOU; ALVES 2010; SONÊGO, 2015).

A aprendizagem significativa altera o papel do professor que passa a ser um mediador do processo de conhecimento, mas também inverte a posição do aluno de sujeito passivo para ativo no processo de ensino-aprendizagem. Pois será necessário que o aluno adquira técnicas e métodos científicos de forma crítica, relacionando os conteúdos assimilados com as suas próprias experiências e vivências.

Ao docente do ensino superior cabe a tarefa de olhar para além dos muros da universidade. Nesse processo, o envolvimento dos sujeitos em sua totalidade é fundamental.

Segundo Anastasiou e Alves (2010) deve existir uma unidade dialética processual, na qual o papel do professor e do estudante se efetivem em dupla mão, num ensino que provoque a aprendizagem por meio das tarefas contínuas dos sujeitos, de tal forma que o processo interligue o aluno ao objeto de estudo e os coloque frente a frente.

As metodologias ativas e as tecnologias de informação e comunicação são ferramentas indispensáveis para os professores que estão inseridos na educação do século XXI. Esses recursos pedagógicos e didáticos contribuem para quebrar a rotina das aulas, para dinamizar a aprendizagem e para facilitar a apreensão dos conteúdos de maneira crítica.

Os recursos tecnológicos oriundos da tecnologia são variados e auxiliam de forma lúdica o processo de ensino-aprendizagem. Metodologias como *Socrative*, *Sala de Aula Invertida*, *Kahoot*, *Quizlet*, *Mapa Conceitual*, *QRCode*, dentre outros, transformam a rotina das aulas e contribuem para que os alunos se sintam motivados e envolvidos no processo de aprendizagem.

Quanto maior a participação dos discentes, mais interessante se tornam os processos de ensino na universidade.

Anastasiou e Alves (2010) explicam que o termo ensinagem é usado para indicar uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e aluno, englobando tanto a ação de ensinar quanto a de aprender, em um processo contratual de parceria deliberada e consciente para a construção do conhecimento escolar, decorrente de ações efetivadas na sala de aula e fora dela. Nesse processo de aprendizagem dialética o envolvimento dos sujeitos é fundamental.

Segundo Vasconcellos (1995) uma metodologia na perspectiva dialética entende que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Nesse contexto, é fundamental a mediação docente, levando os alunos ao desenvolvimento de processos de construção e elaboração da síntese do conhecimento (VASCONCELLOS, 1995). Portanto, alteram-se drasticamente a ação docente, o processo de ensino, aprendizagem e a postura dos discentes.

As mudanças são necessárias, embora possam gerar desconforto por mexer com papéis arraigados e tidos como peculiares. Compete à universidade dar espaço para as mudanças indispensáveis que precisam acontecer para atender as demandas atuais.

A Constituição Federal de 1988 no seu artigo 207 assegura a indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Todavia, na prática nem sempre isso se efetivou no ensino superior. Assim, espera-se que a Educação Superior oportunize conhecimento de vanguarda aos seus alunos.

Ofertar ensino, sem pesquisa não tem fundamento. A pesquisa deve ter o viés que sustenta e alimenta a pirâmide do conhecimento. Ao passo que a extensão é a ponte entre a universidade e todos os setores da sociedade. A extensão universitária ocorre sob a forma de serviços, projetos, difusão de resultados de pesquisa, dentre outras atividades que possam ser desenvolvidas (ANASTASIOU; ALVES, 2010; SONÊGO, 2015).

Para Demo (1996) as universidades estão convocadas a participar da solução dos numerosos problemas que assolam a humanidade. E, para isto, o ensino (graduação), a pesquisa (pós-graduação) têm papéis indispensáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação do século XXI trouxe desafios e dilemas para as sociedades de um modo geral. No Brasil o processo não foi e não será diferente.

Os papéis dos docentes e dos discentes sofreram mudanças significativas. E as metodologias ativas e as TIC's ganharam terreno propício na educação. A busca pela aprendizagem significativa trouxe alterações profundas para as instituições de Ensino Superior. A indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa são desafios a serem efetivados.

Investir em pesquisa é assegurar o investimento em desenvolvimento. No entanto, a pesquisa deverá apresentar conexão com o ensino e também com a extensão de forma evidente e efetiva, este é sem dúvida o rumo que a universidade deve trilhar para cumprir de forma eficiente o seu papel no século XXI.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessat (Orgs). **Processos de Ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 9ª ed. Joinville – Santa Catarina: Univille, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo, Libertad, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Metodologia Dialética em sala de aula. **Revista AEC**, volume 21, nº 83, Abr/Jun 1995.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

DEMO, Pedro. Qualidade e pesquisa na Universidade. **Revista brasileira de docência ensino e pesquisa em Administração**. V1, nº 1 – maio/2009.

GHEDIN, Evandro. **Professor Reflexivo**: Da Alienação Técnica à autonomia crítica. In: PIMENTA, S.G. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SONÊGO, Aline. Os desafios da universidade no século XXI e algumas reflexões sobre a posição docente frente a este processo. **Revista Brasileira de Ensino Superior 1** (1): 30-35, Jul-Set/2015.

SOUZA, Ângela Maria Andrade Marinho de. **As Instituições de Ensino Superior no Brasil: Desafios e Perspectivas para os gestores do século XXI – Fundamentos em Pedro Demo e Pierre Bourdieu.**